



OS PROGRAMAS DE ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUA FORÇA NA MANUTENÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL.¹

Jaqueline Ritter Pereira², Otavio Aloisio Maldaner³. UNIJUI

A atual Política Educacional adotada pela Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul, no que tange a Educação Básica das Escolas Estaduais não prevê na distribuição da carga horária dos professores tempos destinados ao Planejamento do Ensino de forma coletiva. Fato que tem levado os professores a se voltarem para os seus próprios entendimentos e concepções de ensino e aprendizagem e a isolar-se em seus próprios programas e métodos. Isso nos motivou a investigar a seguinte temática: o caminho seguido pelos professores é decorrente das mudanças da perspectiva atual do ensino ou significa o retorno do professor ao seu modelo tradicional? Temática relevante pelo motivo de todas as Escolas da Rede Pública Estadual ter vivenciado um processo de (re) organização Curricular decorrente da Proposta de uma Escola Democrática e Popular como se propunha a Constituinte Escolar entre o período 1999 – 2002, na qual o planejamento coletivo e interdisciplinar era a centralidade. Para isso objetivou-se a saída da pesquisadora de seu contexto de atuação profissional para investigar como se vivenciou este processo de ruptura com os espaços de planejamento coletivo em outras três Escolas Estaduais do Município de Espumoso?RS (do meio tipicamente rural, do meio urbano centro e da periferia), para saber como os professores de química elaboram e propõe seus Programas de Ensino. Metodologicamente isso aconteceu através do contato para a leitura dos Programas de Ensino de Química adotado pelos professores dessas escolas. Sendo que em ambas as Escolas o Programa de Ensino nada mais é do que a cópia fiel dos conteúdos de química dos manuais oferecidos pelo Programa de Ingresso ao Ensino Superior da Universidade Federal de Santa Maria – PEIES, sem a consideração com o contexto social dos educandos. Consideramos que propostas alternativas de ensino existem e persistem. Tem-se a metodologia de SE (situação de Estudo) e/ou abordagens temáticas por temas geradores. de acordo com a Comunidade de Educação Química e pelos documentos oficiais: PCNs – CN (Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências Naturais do Ensino Fundamental, 1998), que propõe temas de relevância social denominados Temas Transversais. Também, OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2008) e PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 1999) dão ênfase a um ensino curricular interdisciplinar. Nesta perspectiva o Currículo Escolar estrutura os saberes do entorno escolar sob a forma de temas geradores e/ou temáticas, que visam dar sentido e significado aos saberes escolares pela cultura e pelo contexto social e de vida dos sujeitos que aprendem. E ainda, o Currículo Escolar é concebido culturalmente pelos sujeitos de cada espaço e tempo, além de contrapor a um ensino fragmentado, descontextualizado e linear. Portanto, considero a vivência do Planejamento Escolar de forma coletiva, dialógica e reflexiva uma tentativa de integrar as diferentes áreas do conhecimento em seus componentes curriculares afins, como uma das possibilidades de romper com o ensino tradicional. O que de certa forma, move-me em busca de uma proposta curricular de ensino que vincule os conteúdos escolares às práticas sociais em que se inserem os estudantes. Esta foi à trajetória inicial percorrida até evoluir para a temática: “Os Programas de Ensino de Química na



Educação Básica e sua força na manutenção do ensino tradicional: Estudo de Caso” que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

¹ Projeto de pesquisa em andamento, sendo realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ e professora de química da Rede Pública Estadual do RS.

³ Professor Orientador-Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ-Doutor em Educação pela UNICAMP.